

INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM DESAFIO POSSÍVEL¹

THE INTERDISCIPLINARITY IN PEDAGOGICAL PRACTICE: ONE POSSIBLE CHALLENGE

Marlene Barbosa de Freitas Reis²

Resumo: O presente artigo descreve os resultados obtidos com a realização do Projeto de Pesquisa “A Interdisciplinaridade na Prática Pedagógica: um Desafio Possível”, desenvolvido na UEG – UnU Inhumas, nos anos de 2005 e 2006. O objetivo geral do projeto foi conhecer a prática pedagógica de professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental na rede regular pública na cidade de Inhumas. Os objetivos específicos foram contribuir para o incentivo à pesquisa na graduação e identificar a concepção dos professores acerca da interdisciplinaridade no ensino. Os resultados da pesquisa apontam que a prática pedagógica reflete a formação de professores para a perspectiva interdisciplinar, tendo em vista que a fragmentação e a compartimentalização dos conteúdos ainda é a forma mais utilizada no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de professores. Interdisciplinaridade. Prática pedagógica.

Abstract: The present article describes the results of the Research Project called “The Interdisciplinarity in the Pedagogical Practice: a Possible Challenge”. It was developed at the University UEG – Inhumas (Goiás – Brazil), in the years 2005 and 2006. The general aim of the project was to verify the pedagogical practice of professors who teaches in the initial series of primary education in the regular public education system in the city of Inhumas. The specific aims were to contribute to incentive the research in graduation and to identify the professors’ conception about the interdisciplinarity in Education. The research’s results inform that the pedagogical practice reflects the professors training to the interdisciplinary perspective, knowing that the fragmentation and the division in parts of the contents still are the more used forms in the process teach-learning.

Key words: Training of professors. Interdisciplinarity. Pedagogical Practice.

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – UnU Inhumas no ano de 2005 e 2006.

² Pedagoga, Especialista em Planejamento Educacional e Mestre em Ciências da Educação Superior. Professora de Prática Pedagógica no curso de Pedagogia, Coordenadora Adjunta de Pesquisa, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação Lato *Sensu* em Psicopedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas. E-mail: marlenebfreis@hotmail.com.

Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na rede pública estadual de ensino com o objetivo maior de conhecer a prática pedagógica dos professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental numa escola pública na cidade de Inhumas.

O interesse em desenvolver esta pesquisa surgiu da necessidade de articular teoria-prática no curso regular de Pedagogia, onde ministrou a disciplina Prática Pedagógica, o referencial bibliográfico levantado e o desenvolvimento da mesma servirão de suportes para as discussões em sala de aula, uma vez que sua ementa contempla observações de situações escolares, registro das observações realizadas, reflexão e resolução de situações-problema contextualizadas e articulação teoria/prática.

Um dos desafios postos para a reflexão hoje, refere-se à universidade e a seu compromisso com a formação de professores, o qual pode ser concretizado por meio de propostas inovadoras de formação. Nesse sentido, este olhar sobre a realidade de práticas pedagógicas, mostra que ainda é incipiente o desenvolvimento de experiências voltadas para a efetivação de uma prática interdisciplinar no ensino brasileiro.

Como profissional da educação compartilho da idéia de que um sistema educativo eficiente será aquele capaz de dar educação de qualidade numa perspectiva interdisciplinar, mostrando que os conteúdos ensinados não são isolados, minimizando assim o engavetamento e a compartimentalização dos mesmos. Daí, a relevância de se investigar a educação numa perspectiva interdisciplinar ainda no ensino fundamental, momento em que os alunos estão iniciando sua compreensão e abstração de mundo com toda sua complexidade e pluralidade.

A pesquisa foi bibliográfica e de campo, pois pretendeu verificar *in loco* como os professores desenvolvem suas práticas pedagógicas nas séries iniciais do ensino fundamental. Teve como suporte teórico básico obras de Ivani Fazenda (1993), Nilda Alves (1999), Sílvio Gallo (1999) e Heloísa Luck (2003) que discutem a perspectiva interdisciplinar, além de outros autores que refletem a formação de professores, como Maria Lúcia Câmara (1999) e Selma Garrido Pimenta (2002).

No sentido de viabilizar a realização desta pesquisa e, buscando envolver os alunos neste processo investigativo, participaram da pesquisa seis acadêmicos voluntários de iniciação científica (PVIC/UEG), previamente selecionados e devidamente orientados e treinados para a execução dos procedimentos requeridos para o projeto, sendo 03 (três) do 1º. ano e 03 (três) do 2º. ano do curso regular de Pedagogia.

A formação de professores para a perspectiva interdisciplinar

O contexto escolar hoje abrange preocupações que vão desde a valorização do tempo/espaço que o professor dispõe para trabalhar na sala de aula, até a relação de mediação entre o educando e a construção do conhecimento, levando em conta o aproveitamento de seus alunos.

Transformar velhos conceitos em novas realidades, recriar, renovar. Eis um grande desafio... Nesse sentido um dos caminhos a ser seguido pelo professor é o trabalho numa perspectiva interdisciplinar, integrando as várias disciplinas que compõem o currículo escolar, mostrando aos alunos que não existe fronteira entre as disciplinas, mas que uma perpassa pela outra, complementando-a. Para Câmara (1999, p.15),

A interdisciplinaridade deve ser pensada como “entre” ciências, por um lado, considerando o território de cada uma delas e, ao mesmo tempo, identificando possíveis áreas que possam se entrecruzar, buscando as conexões possíveis. E essa busca se realiza por meio de um processo dialógico que permite novas interpretações, mudança de visão, avaliação crítica de pressupostos, um aprender com o outro, uma nova reorganização do pensar e do fazer.

Esse entendimento leva-nos a refletir sobre o sentido da escola na sociedade atual, pois da forma como está, ela não dará conta de sobreviver à disputa com a dinamicidade dos conhecimentos e aos questionamentos do século XXI. Qualquer um de nós, disposto a repensar a escola precisa esvaziar cabeças “cheias” e transformá-las em espaços dinâmicos onde se entrelaçam os infinitos nós que compõem as redes de conhecimentos.

A interdisciplinaridade é um exercício de recuperação da idéia de unicidade do conhecimento humano que, com o avanço da ciência, foi se ramificando e se especializando de tal forma que as partes parecem não estar mais ligadas ao todo. Somente os professores podem ter uma participação extremamente importante no processo de romper com essa tradição alienante e superar essa contradição histórica entre o saber e a realidade.

Segundo Fazenda (1993, p. 41), “[...] interdisciplinaridade é proposta de apoio aos movimentos da ciência e da pesquisa. É possibilidade de eliminação do hiato existente entre a atividade profissional e a formação escolar”. É condição de volta ao mundo vivido e recuperação da unidade pessoal, a tomada de consciência sobre o sentido da presença do homem no mundo.

Essa perspectiva defende a idéia de que é preciso formar os estudantes de tal forma que, quando adultos, sejam capazes de continuar sua educação após sair da escola, possibilitando, assim um verdadeiro engajamento na vida social e política do país. E para que isso ocorra, faz-se necessário, sobretudo, uma preparação, um compromisso e vontade do professor, visto que a interdisciplinaridade é uma proposta bastante difícil para qualquer professor trabalhar, uma vez que nossa formação se deu e ainda se dá de maneira compartimentalizada, abstrata e distante da realidade. Gallo (1999, p. 38) afirma que

[...] se, no lugar de partirmos de racionalizações abstratas de um saber previamente produzido, começarmos o processo educacional na realidade que o aluno vivencia em seu cotidiano, poderemos chegar a uma educação muito mais integrada, sem dissociações abstratas.

Para o autor, também experimentaríamos, com essa postura pedagógica, uma sensível melhoria no aproveitamento e rendimento dos alunos..

Procedimentos metodológicos da pesquisa

Segundo LüdKe e André (2001, p. 3), como membro de um determinado tempo e de uma sociedade específica, “[...] o pesquisador irá refletir em seu trabalho de pesquisa os valores, os princípios considerados importantes naquela sociedade e naquela época”. Conseqüentemente, a sua visão de mundo, e os fundamentos para compreensão e explicação desse mundo irão influenciar a maneira como ele propõe suas pesquisas, ou seja, os pressupostos que orientam seu pensamento vão também nortear sua abordagem de pesquisa.

Conforme Triviños (1995, p. 130),

[...] a pesquisa qualitativa busca as raízes dos significados, as causas de sua existência, suas relações num quadro amplo do sujeito como ser social e histórico, tratando de explicar e compreender o desenvolvimento da vida humana e de seus diferentes significados no devir dos diversos meios culturais.

Em consenso com tais concepções, a questão metodológica desta pesquisa esteve centrada na abordagem qualitativa, por considerar que seus pressupostos permitem uma criação teórica e prática acerca de uma realidade interativa e histórica.

Considerando que o objeto de estudo proposto para a investigação é a prática interdisciplinar e, dada a abrangência do tema, a pesquisa foi delimitada em uma escola da Rede Estadual de Ensino na cidade de Inhumas.

A Escola Estadual pesquisada localiza-se em um bairro periférico, tendo como vizinhança, em maior parte residências, porém conta também em suas proximidades o SIAMA (Entidade Filantrópica), Posto de Saúde, Praça, Quadra de Esportes e alguns comércios de pequeno porte. Há vários anos vem atendendo uma clientela carente e diversificada, pois a maioria de seus alunos são provenientes de uma comunidade familiar cujos pais trabalham no corte de cana, limpeza urbana, serviços domésticos e outros.

Com o propósito de obter um maior nível de profundidade na pesquisa, foi feita uma seleção de *amostragem intencional* em relação ao diretor, a todos os coordenadores, secretário e professores como sujeitos focais da pesquisa por entender que são elementos essenciais para o esclarecimento do assunto em discussão e em função de sua representatividade social no contexto escolar e pela posição privilegiada em relação às tomadas de decisões. Além de que, para colocar em pauta um processo de sensibilização, discussão e implementação e seguimento de qualquer política educacional, o apoio dos líderes é condição fundamental. Assim, esse estudo se efetuou com o diretor, coordenadores, secretário e professores das séries iniciais do ensino fundamental da escola pesquisada.

Para o processo de construção de dados recorreu-se a múltiplas fontes, tais como análise documental e de conteúdo do projeto político-pedagógico da escola selecionada, entrevistas semi-estruturadas com diretor, coordenador, secretário e professores e observação participante junto aos professores das séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Análise documental

A análise documental, segundo Lüdke e André (2001), embora pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas de ação social, pode-se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Além disso, o material escrito é uma fonte rica de informação para a identificação de questões de interesse do pesquisador. Por isso, a análise documental foi aqui utilizada em atendimento à necessidade de verificação do suporte legal que dá sustentação ao funcionamento da escola com a finalidade de conhecer os pressupostos filosóficos que os permeiam.

Para tanto, foram analisadas duas grandes esferas no Projeto Político-Pedagógico da escola:

- Concepção predominante sobre a perspectiva de uma educação interdisciplinar.

- Como se dá a implementação desta perspectiva na realidade educacional.

Entrevista

A entrevista, embora represente um dos instrumentos básicos mais utilizados para a coleta de dados em diversas instâncias do cotidiano, na pesquisa qualitativa tem o seu valor pelo caráter de interação que a permeia.

Para Lüdke e André (2001, p. 33),

[...] mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. Especialmente nas entrevistas semi-estruturadas, onde não há imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo é a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica.

Nesta investigação, especificamente, a entrevista semi-estruturada foi considerada como um momento ativo de construção de conhecimento e como instrumento legítimo que permite captar as múltiplas manifestações próprias de quem fornecerá as informações, as opiniões e as impressões sobre o objeto no qual a pesquisa está interessada, pois a relação que se cria é de interação recíproca entre quem pergunta e quem responde.

Para a realização das entrevistas foi agendado, previamente, data e horário que melhor atendesse a população-alvo, isto é, diretor, coordenadores, secretário geral e professores. Cada entrevista teve uma duração média de 40 (quarenta) minutos, às vezes excedendo este tempo devido ao processo caloroso de discussão acerca do tema em questão. Foi elaborado um roteiro prévio para nortear as discussões. As entrevistas foram gravadas e transcritas para serem examinadas qualitativamente, à luz do referencial teórico selecionado.

Observação participante

A observação participante consiste na interação do pesquisador com a situação estudada. Para Lüdke e André (2001, p. 26), na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode também apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações. Assim, a observação é uma fonte valiosa para captar a dinâmica do “quefazer” dos professores permitindo conhecer a realidade e a peculiaridade do processo pedagógico.

A observação ocorreu durante o primeiro semestre de 2006 em salas de aula de 1º. a 5º. anos, uma vez por semana, durante quatro meses num processo de interação contínua para captar a dinâmica da prática pedagógica destes professores. As condutas dos professores foram registradas na forma de relatório e, posteriormente, as informações agrupadas de acordo com os objetivos desta pesquisa.

Resultados e discussão

A evidência dos dados na análise documental

A análise desta variável teve como intuito verificar no projeto político pedagógico da escola qual é a proposta legal que norteia a prática pedagógica dos professores em questão. Por isso, buscou averiguar dois pontos fundamentais: a concepção predominante sobre a perspectiva de uma educação interdisciplinar e como é a proposta de implementação desta perspectiva na realidade escolar.

O Projeto Político pedagógico define diretrizes e bases para garantir o cumprimento da missão escolar. Primeiro, por se tratar de um planejamento que procura refletir o projeto coletivo da escola, de estar em consonância com a legislação em vigor. Ademais, porque prevê as ações a serem realizadas, definindo as necessidades a atender e objetivos a atingir dentro das possibilidades reais da instituição.

Como não foi possível analisar o Projeto Político Pedagógico (ainda em processo de construção), previsto no projeto de pesquisa, optou-se por averiguar o Projeto Aprender que também norteia as práticas pedagógicas da escola pesquisada. O Projeto Aprender foi concebido em 2003, pela Secretaria Estadual de Educação, e é desenvolvido em parceria com o Instituto Ayrton Senna e o Instituto VIVO. Foi implementado no ano de 2005, em caráter experimental, com a principal meta de alfabetizar, efetivamente, os alunos da rede pública nos dois primeiros anos de escola, ou seja, o 1º. e o 2º. anos. Pelo projeto, o Ensino Fundamental passa de oito para nove anos. A mudança está prevista na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, nº9394/ 96). No entanto, apenas alguns Estados levaram a norma à prática. Goiás foi pioneiro. Embora o balanço de aprovação dos mais de 26 mil alunos ainda não esteja concluído, estima-se que 92,1% foram aprovados. Um total de 11.152 alunos matriculados no ano passado, aos seis anos de idade, concluiu a primeira série.

De acordo com o Projeto Aprender, a interdisciplinaridade aparece como meio de promover a interação das disciplinas sem fragmentação entre si. Observe o trecho a seguir:

A interdisciplinaridade surge para propiciar a interdependência entre as ciências e /ou entre as disciplinas evitando a fragmentação entre elas, pois a compartimentalização das ciências impede o homem de conhecer e analisar a teia de relações complexas existente entre elas, prejudicando uma visão de unidade, ou seja, a de globalidade entre os conhecimentos disciplinares. (Projeto Aprender, 2004, p.63)

Neste aspecto verifica-se que o documento analisado está em consonância com os princípios pedagógicos que articulam as estruturas curriculares de forma a estabelecer a sistematização do conhecimento entre os diversos campos do saber. Desta maneira, constitui-se numa tentativa de promover a “elaboração de síntese que desenvolva a contínua recomposição da unidade entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade”, conforme ressalta Luck (2003, p.59).

Consta ainda no documento que

[...] ao planejar uma aula, o professor precisa buscar relações, formas de integrações e articulação interdisciplinar entre os diversos conteúdos estudados, para possibilitar ao aluno uma visão mais abrangente, mais global sobre o que está sendo objeto de estudo, evitando assim, o estudo de disciplinas estanques descontextualizados, isolados... respeitando nível do conhecimento e compreensão dos alunos frente ao que tiver sendo focado. (Projeto Aprender, 2004, p.65).

Partindo destes registros veiculados no Projeto Aprender, fica evidenciado de forma bastante clara e precisa uma proposta interdisciplinar ao destacar que o estudo de um objeto é mais completo e mais significativo quando são estabelecidas relações entre o estudado, evitando desta maneira que o aluno apenas acumule informações, mas que realmente pode transformá-la em conhecimento, como reforça Fazenda (1993, p.35), ao enfatizar que o “que se aprende com a interdisciplinaridade, um fato ou solução nunca é isolado, mas sim consequência da relação entre muitos outros.”

A evidência dos dados nas entrevistas

Para efetivar o estudo desta variável optou-se pela técnica da entrevista semi-estruturada com o grupo gestor e professores da escola pesquisada. De acordo com as necessidades do Projeto, foram realizadas duas entrevistas; uma com a equipe gestora em dezembro de 2005 e outra com a equipe de professores em março de 2006.

A entrevista, de caráter coletivo, foi realizada com base em cinco pontos básicos:

- concepção de interdisciplinaridade;

- importância de que a escola proponha e desenvolva uma prática interdisciplinar;
- o desenvolvimento da prática interdisciplinar recebe o apoio da equipe;
- ações propostas pelo grupo gestor para a efetivação de uma prática interdisciplinar na escola;
- sugestões da equipe para o desenvolvimento de uma prática interdisciplinar na escola.

Da entrevista com os gestores

A primeira pessoa entrevistada foi a Secretária Geral da escola que, e ao ser interrogada sobre as respectivas questões básicas, disse não ter muito conhecimento sobre as práticas pedagógicas, tampouco sobre a questão de interdisciplinaridade, pois trabalha com o sistema burocrático. Entretanto tem clareza de que todos os conteúdos têm que ser trabalhados de forma interdisciplinar, pois é exigido que se trabalhe desta maneira. A partir da implantação do Projeto Aprender na escola, a prática interdisciplinar passou a ser trabalhada com mais ênfase, tanto é que na 1º ano, só trabalham os conteúdos de Língua portuguesa e Matemática. Assim, a secretária considera que “é uma forma ótima de se trabalhar, e que se aproveita tudo do aluno, qualquer palavrinha que ele fala, qualquer assunto numa aula de Língua Portuguesa a professora vai trabalhar tudo: Geografia, História, Ciências, uma palavra se desdobra” (Entrev. 1, 2005).

Como pode ser percebido, ela apontou ser essencial e importante que a escola trabalhe de forma interdisciplinar. Crê que todas as professoras da escola trabalham desta forma, e que o professor consciente, responsável tem a visão que esta é a melhor forma de se trabalhar dentro da sala de aula.

Em seu depoimento, a entrevistada ressaltou também a resistência dos pais, que reclamam e cobram muito, pois não conhecem bem o Projeto Aprender, e, por isso, consideram um absurdo os filhos terem apenas dois cadernos e no boletim constarem apenas duas notas. Possuem outros filhos que estudam em escolas municipais onde os professores trabalham todas as disciplinas de forma separada. Ela resalta que a mudança deve ser gradativa, pois gera conflitos.

Já a diretora da escola, destaca que a interdisciplinaridade seria o ideal para todas as escolas. Em seu ponto de vista essa é a melhor maneira de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Diz também que as escolas e professores não estão preparados para

trabalharem essa prática. Existem muitas dificuldades como, falta informação, além de tudo os professores estão totalmente despreparados e até mesmo resistem a essas mudanças. Segundo ela ainda vai levar tempo para eles se acostumarem com a idéia, pois falar em interdisciplinaridade é fácil, difícil mesmo e praticá-la. Fazenda (1993, p. 35), nos lembra que

A construção de uma didática interdisciplinar pressupõe, antes de mais nada a questão de perceber-se interdisciplinar. Quando se pára a fim de observar os aspectos em que caminhou, resulta mais fácil perceber a necessidade de caminhar em aspectos ainda duvidosos, seja no pensar, seja no fazer à didática.

A coordenadora pedagógica do Projeto Aprender, explicou a forma de se trabalhar com o mesmo na escola. Segundo ela “a equipe tem que seguir a matriz de habilidades, que é o planejamento dos conteúdos e de tudo o que a professora vai trabalhar na sala de aula. Só existe a matriz de Língua Portuguesa e Matemática, sendo assim, a professora vai trabalhar a interdisciplinaridade dentro dessas duas disciplinas. Às vezes a professora não trabalha como deveria mas como a diretora falou, já é o começo” (Entrev. 2, 2005).

Para Fazenda (1994, p.29), a “ousadia da busca e da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do construir”. Vale lembrar que a aprendizagem dos conteúdos se dá de forma permeada a essas duas disciplinas, o que não deixa de ser um exercício do pensamento lógico-reflexivo.

Ela destacou ainda que a avaliação se dá de forma globalizante, pois os conhecimentos de Geografia, História e Ciências são avaliados dentro de Português e Matemática. O planejamento quinzenal e diário é feito com o acompanhamento das coordenadoras que prestam uma assessoria pedagógica contínua aos professores da escola.

Ao indagar sobre como é realizado esse trabalho na prática, no dia a dia com os alunos, ela explicou que é através de textos, tomando como exemplo uma data comemorativa. A professora traz um texto sobre a Semana da Pátria e trabalha dentro dele a Língua Portuguesa, explorando os tipos de frases, tipos de textos e a própria História e a Matemática, usando as datas, as quatro operações, tudo ao mesmo tempo. Comentou que esta ainda não é uma prática adotada por toda a equipe de professores, pois nem todos se habituaram a essas mudanças.

Tendo em vista que a questão da interdisciplinaridade ainda não é um enfoque muito compreendido pelos educadores, em sua grande maioria, “essa mudança de atitude deve constituir-se na pedra angular para a orientação e superação de todas as dicotomias”, como muito bem nos lembra, Luck (2003, p.53).

A sugestão para o desenvolvimento de uma prática interdisciplinar na escola, segundo o grupo gestor, é que fosse estabelecida no projeto da escola o trabalho com “projetos didáticos”, pois consideram a melhor maneira de se trabalhar interdisciplinarmente.

Pôde-se verificar que o grupo gestor é unânime em considerar a interdisciplinaridade como uma forma ideal da efetivação de uma prática pedagógica necessária para a superação da fragmentação dos conhecimentos, apesar de todas as dificuldades ainda enfrentadas no âmbito da formação profissional.

Todos os entrevistados comentaram sobre as críticas que vêm recebendo por estarem trabalhando com a prática interdisciplinar, principalmente pelos pais de alunos. Mas reconhecem que hoje o nível de ensino-aprendizagem é outro, que a escola vive uma outra realidade. E que a tendência é melhorar cada vez mais. Percebeu-se em toda a equipe gestora, muita empolgação com este trabalho interdisciplinar do Projeto Aprender.

Da entrevista com os professores

A entrevista com a equipe de professores foi realizada durante o momento coletivo que acontece uma vez por mês onde se reúnem para discutirem assuntos relacionados ao projeto, à sala de aula e aos alunos. Aproveitamos essa oportunidade para realizarmos essa entrevista de caráter coletivo.

Em relação à concepção de interdisciplinaridade uma professora destacou que interdisciplinaridade em seu ponto de vista “significa ligação, é uma disciplina caminhando ao lado de outra, idéia de global, de conjunto sem fragmentação” (Entrev. 3, 2006).

A essa mesma entrevistada, foi questionado sobre a importância de a escola desenvolver a prática interdisciplinar e ela assim enfatizou: “acho importante sim, mas hoje ainda vivemos o ranço da antiga prática” (Entrev. 3, 2006).

Segundo ela a maior dificuldade é enfrentar a realidade dos pais, pois eles estão acostumados com um caderno para cada matéria. Destacou ter tentado trabalhar interdisciplinarmente, mas não obteve sucesso, porque os pais cobravam muito, alegavam que as disciplinas estavam misturadas, uma bagunça e falta de organização. Por esse motivo acabou voltando à fragmentação, cada matéria com seu respectivo caderno. Disse trabalhar textos de Língua Portuguesa e deles “puxar” para outras disciplinas, falou estar ciente que não está trabalhando exclusivamente a interdisciplinaridade, disse estar sendo multidisciplinar porque vai trocando o material de acordo com cada disciplina, acarretando uma “quebra” na interdisciplinaridade. Sugeriu que o trabalho interdisciplinar seja concomitante, à medida que

vai trabalhando essa prática, estar reunindo os pais para inteirá-los de que as professoras não são desorganizadas, que a escola não é bagunçada.

Outro argumento apontado foi o de que até mesmo a escola, na hora de avaliar, tem que fazer uma avaliação separada para cada disciplina, para apresentar aos pais, pois eles cobram no boletim. Conforme depoimento de uma das professoras entrevistadas, quando a escola propõe este trabalho, todos os professores devem estar conscientes do que é a interdisciplinaridade, para não haver essa cobrança fora de contexto. Ela diz ser a favor do desenvolvimento da prática interdisciplinar na escola, só que ainda existem muitos problemas, e muitos obstáculos a serem rompidos. “*A escola está caminhando, mas ainda não estão no âmago da questão*”. (Entrev. 4, 2006). Este relato

Os discursos dos entrevistados condizem com o que escreveu Maria de Los Dolores apud Fazenda (1994, p.57), quando afirma que “acredito que seja difícil pensar em interdisciplinaridade, quando fomos acostumados durante 20 anos a pensar a educação compartimentalizada, produto da escola tecnicista”. No entanto, a autora sugere a formação de grupos de estudos, que, segundo ela, deve haver um ponto em comum: o compromisso e o interesse pela educação pública de qualidade.

Neste sentido a autora (1994, p. 63), ainda ressalta:

Há necessidade de o professor apropriar-se do conhecimento científico, de saber organizá-lo e articulá-lo, de ter competência. Mas essa competência, para o verdadeiro educador, deve estar impregnada de humildade, de simplicidade de atitudes. É necessário enxergar o outro, construir com ele o alicerce do conhecimento, não só para servir a sociedade, mas para enaltecer a vida.

Indagados sobre as ações a serem propostas para a efetivação e o desenvolvimento dessa prática interdisciplinar, o discurso recorrente foi de que o melhor a fazer é se aprofundar, estudar mais sobre este assunto, e que todos se dispuserem realmente a realizar este trabalho, e conscientizar os pais do que é o trabalho interdisciplinar. Entretanto existem barreiras que ainda precisam ser rompidas.

Levando em consideração tais depoimentos e, destacando que o professor é o grande responsável pelo processo de transformação da realidade, faz-se, de fato, necessário por parte da equipe gestora, realizar a eliminação de um dos obstáculos a que se refere Fazenda (1994, p. 55), no tocante à efetivação da interdisciplinaridade na escola que é o da formação continuada. Para a autora, “a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da Pedagogia e um novo tipo de formação de professores,

caracterizando-se esta por uma mudança na atitude e na relação entre quem ensina e quem aprende”.

De fato, uma ação pedagógica interdisciplinar só se dá a partir do entendimento e do desenvolvimento de uma formação adequada capaz de despertar a capacidade inventiva daquele que ensina. Afinal, interdisciplinaridade não é ciência pura, é um movimento de renovação de atitudes, e, neste sentido, é preciso concordar com Fazenda, (1993, p.13), quando faz o seguinte questionamento:

Atitude de quê? Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera perante atos não consumados; atitude de reciprocidade que impede a troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude, pois de compromisso de construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

Ao questionamento sobre qual seria uma ação para o desenvolvimento da prática interdisciplinar na escola, as professoras foram unânimes ao sugerirem que fossem elaborados projetos semanais para trabalhar a prática interdisciplinar com mais facilidade. Destacaram o desenvolvimento de um projeto elaborado coletivamente pela escola, chamado “Valores” que é trabalhado com as crianças o respeito, a verdade, a amizade e a justiça, pois acreditam que esses elementos são essenciais para o desenvolvimento do comportamento em sociedade. Dentro desse projeto, é realizado um momento de religiosidade muito importante, que ocorre uma vez por semana, onde os alunos participam ativamente nas atividades propostas e são eles que falam, e não as professoras.

Neste aspecto, o discurso das professoras comunga o mesmo discurso de Fazenda (1994, p. 77) quando a autora ressalta que

É necessário despojar-se de preconceitos, questionar os valores arraigados no consciente e transcender à busca do ser maior que está dentro de nós mesmos. É sentir-se livre para poder falar e, principalmente ouvir. Ouvir você e o outro. É assim que concebo o ato de educar. É assim que entendo o educador interdisciplinar.

Na opinião da maioria dos entrevistados, os professores estão passando por um momento muito difícil na sala de aula, pois hoje os pais trabalham demais, não têm tempo

para educarem seus filhos, para lhes ensinar os valores como o respeito, os limites. Então, os professores além de estarem ensinando os conhecimentos científicos estão ensinando também a formação moral. Neste sentido, cabe aos professores buscarem alternativas para viabilizar uma educação de qualidade. E uma destas alternativas é a educação interdisciplinar.

As professoras entrevistadas destacaram também que o ser humano foi habituado, historicamente, a executar aquilo que lhe é imposto, principalmente os professores que recebem “tudo pronto”, bastando apenas “transmitir aos alunos” aquilo que não foi planejado por eles. E que, por isso mesmo a interdisciplinaridade não pode depender de iniciativas superiores para se concretizar a partir da obrigatoriedade e da imposição.

Diante do ponto de vista acima, Luck em seu livro *Pedagogia Interdisciplinar* (2003, p. 15), afirma:

O homem é a medida de todas as coisas. Dele e para ele, enquanto humana e concretizadamente considerado, partem todos os empreendimentos que valem a pena. E é com esse enfoque que a interdisciplinaridade é proposta, vindo ela, portanto, a se constituir em um movimento a ser assumido e construído pelos professores – não podendo ser impostos a eles – levando em consideração a sua interação com os alunos, na condição de intermediar a (re) elaboração do conhecimento como um processo pedagógico dinâmico, aberto e interativo.

Vale ressaltar que há uma preocupação geral por parte das professoras em lidar com a prática interdisciplinar. Às vezes, por isso, houve muita resistência em participarem da entrevista; elas não queriam falar, mas aos poucos fomos “quebrando o gelo”. Percebemos que estavam aflitas e preocupadas com o que iriam expor. A cada colocação afirmavam que concordavam com o que as outras professoras já haviam falado e que elas já haviam dito tudo. Fazenda (1993, p.18), afirma que, a solidão dessa insegurança individual que vinca o pensar interdisciplinar pode transmutar-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensamento do outro.

As entrevistadas foram unânimes ao concordarem que as editoras deveriam distribuir livros didáticos interdisciplinares para facilitar o trabalho do professor. Alegaram “estarem perdidas”, pois em sala de aula começam a trabalhar a interdisciplinaridade e sem perceberem voltam ao método tradicional de ensino fragmentando os conteúdos. Uma das entrevistadas questionou a prática interdisciplinar dizendo o seguinte: “*A professora deve trabalhar a interdisciplinaridade e como é que ela vai elaborar uma prova interdisciplinar para o aluno? Isso é um problema sério,*” (Entrev. 5, 2006) enfatizou.

É possível verificar no discurso da entrevistada, obstáculos psicossociológicos e culturais, que, segundo Fazenda (1994, p.54):

Várias são as causas que podem provocar essa atitude: um desconhecimento do real significado do projeto interdisciplinar, que muitas vezes é tomado estritamente em seu aspecto metodológico; a falta de formação específica para esse tipo de trabalho, constituindo-se este, no principal obstáculo à eliminação das barreiras entre as pessoas; a acomodação pessoal e coletiva, pois toda a mudança requer uma nova sobrecarga de trabalho, um certo medo em “perder prestígio pessoal”, pois o espírito interdisciplinar, chega até o anonimato. O trabalho de um (embora talvez até mais valorizado do que num sistema tradicional), anula-se em favor de um objetivo maior.

De maneira geral, o discurso das professoras entrevistadas revela que a prática interdisciplinar ainda não faz parte da formação e intenção de todas, pois promover a integração das disciplinas implica no domínio epistemológico das mesmas. E nota-se as limitações do conhecimento interdisciplinar e as dificuldades enfrentadas por algumas em estabelecer relações, conexões entre as disciplinas, pois é mais fácil e cômodo ser disciplinar. Como disse a própria gestora: “...falar em interdisciplinaridade é fácil difícil mesmo é praticá-la”.(Entrv. 6, 2006).

Ficou claro que as entrevistadas na sua maioria, têm somente uma noção do enfoque interdisciplinar, entretanto isto não é suficiente para a execução desta prática. É preciso ter uma preparação, uma vontade de ser interdisciplinar, pois o profissional e não só o aluno, também necessita de uma formação na sua totalidade, como “ser integral”.

Dentre as professoras entrevistadas uma concepção ilustra o que o grupo considera uma prática competente e interdisciplinar: “*Interdisciplinaridade significa ligação, é uma disciplina caminhando ao lado da outra, idéia de conjunto, mas sem fragmentação*” (Entrev. 7, 2006).

Ficou evidenciado no discurso dos gestores e professores entrevistados que a prática pedagógica interdisciplinar é a melhor forma de melhorar o processo de ensino aprendizagem e que é uma pratica que contribui para a formação de alunos sujeitos e ativos. Entretanto, ficou evidenciado também que ainda não estão preparados para desenvolvê-la.

De maneira geral, o discurso dos dirigentes e professores converge para a idéia de que a educação interdisciplinar poderá levar à superação de uma visão simplista da realidade e permitir a formação do cidadão. Reconhecem que isso é um desafio e que as propostas pedagógicas têm que se verticalizarem para a abertura ao diálogo e à flexibilização de projetos e metodologias que se desencadeiem em práticas interdisciplinares.

Das observações

Com propósito de verificar como os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental público lidam com as tentativas de realizar uma prática pedagógica interdisciplinar, foram feitas 27 (vinte e sete) observações no período de março a junho de 2006 nos turnos matutino e vespertino, em salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De maneira geral as observações demonstraram uma prática pedagógica ainda pautada na concepção tradicional de ensino, tendo em vista que as professoras observadas ainda utilizam métodos conservadores de ensino: aula expositiva, horário específico e caderno separado para cada matéria. Como afirma Fazenda (1994, p.23) “compreender a interdisciplinaridade em seus fundamentos e a partir de sua existência como “sendo” e “existindo” no mundo vida dos educadores se coloca, neste momento como nosso objetivo”.

Partindo das observações, percebe-se a necessidade de ousadia por parte dos professores, para o desenvolvimento de uma prática interdisciplinar, já que esta ainda é uma incógnita para alguns. Observou-se que existe uma carência de conhecimento e entendimento por parte dos educadores, pois não demonstraram conhecimento amplo sobre a interdisciplinaridade, que em determinados momentos da observação puderam ser notados.

Neste sentido, deve-se ocorrer então uma transformação no âmbito escolar, fornecendo subsídios didáticos-pedagógicos aos professores. Fazenda (1994, p.75) assim enfatiza: [...] “penso que é necessário tomarmos conhecimentos desses estudos antes de empreendermos o caminho da ação interdisciplinar, pois uma reflexão epistemológica cuidadosa possibilita consideráveis avanços”.

De acordo com o resultado obtido durante as observações, percebeu-se que os educadores, ainda estão muito ligados ao senso comum, numa visão pragmatista imposta pela lógica neoliberal em que a formação do ser humano não é contemplada por uma formação omnilateral, o que justifica o despreparo da maioria dos professores. No esforço de levar seus alunos a aprender, ainda o fazem de maneira a dar importância ao conteúdo em si e não a sua interligação com a situação com a qual emerge. Trabalham as disciplinas de forma bastante fragmentadas, tornando assim a aula muito cansativa, usando, na maioria das vezes, apenas o método expositivo, provocando a dispersão e a desatenção dos alunos durante a aula.

Tal prática, reforça a idéiada necessidade da ousadia, da inovação, da busca de novos caminhos que impulsionem a busca interdisciplinar nas aulas. É preciso que se descubram tanto no nível de pesquisa quanto no ensino, novas estruturas mentais, novos conteúdos e uma nova metodologia. Essa concepção aponta para a importância da crítica e do

questionamento sobre o saber, em “busca de conhecimentos novos, de novos enfoques, discutindo o saber instituído e institucionalizado, o saber como pacote, como mercadoria pré-fabricada para ser transmitida e reproduzida”, conforme muito bem pontua Câmara, (1999, p. 59).

Em relação à forma de avaliação verificou-se que esta é realizada semanalmente, momento em que as professoras observadas avaliam o aproveitamento do aluno durante toda a semana, caso o aluno não tenha obtido bons resultados, a avaliação é feita novamente de uma forma mais pontual. Pois a escola tem o papel de “transmissora de cultura”, pelo motivo de ser a detectora de uma educação sistematizada, cabe ao professor o papel de conhecer o seu aluno, para que possa compreendê-lo e modificá-lo.

Durante as observações constatou-se que a relação professor-aluno é bastante positiva, pois o professor participa intensamente do crescimento de seu aluno. Segundo Fazenda (1993, p. 46) [...] “o papel do educador será o de acompanhar o aluno, de maneira que ambos vivam a comunicação educacional como uma intersubjetividade, atitude esta que irá possibilitando a troca contínua de experiências.”

O conjunto das observações revelou que as atividades interdisciplinares são enfrentadas como problemáticas, uma vez que a organização escolar está ainda atrelada à concepção de conteúdos isolados, compartimentalizados, sem significado para o aluno, com provas específicas para cada matéria e com a cobrança dos próprios pais que não compreendem o enfoque interdisciplinar, conforme destacado nas entrevistas com os professores. Sob a visão de Câmara (1999, p. 91), “interdisciplinaridade exige mais do que o cumprimento de um programa ou de uma matriz curricular, ela se constitui em um movimento a ser assumido e construído pelos professores” Para a autora, é preciso construir e assumir a vivência da interdisciplinaridade, pois ela não se faz por decreto ou por encanto.

Apesar de todas as dificuldades descritas, o grupo observado demonstrou muita vontade em mudar a prática pedagógica, as tentativas estão sendo colocadas à prova a partir do Projeto Aprender que propõe uma organização curricular voltada para a superação da fragmentação do conhecimento e dos seus efeitos na formação dos alunos. Além disso, há um compromisso coletivo na busca de uma educação de melhor qualidade, de uma mudança de postura profissional, o que sinaliza a possibilidade de uma experiência verdadeiramente interdisciplinar.

Considerações finais

Os resultados obtidos da pesquisa corroboram e legitimam as reflexões tecidas por professores que estão percebendo os resultados de suas práticas como um exercício de resgate histórico do valor do conhecimento. Tal desvelamento certamente contribuirá para a problematizar o processo histórico que deu origem à fragmentação dos saberes e provocou a fragilização da sua compreensão, tanto da parte de quem “ensina” quanto da parte de quem “aprende”, quando se trata do ensino formal.

Na análise documental, a perspectiva interdisciplinar apareceu de forma clara e explícita no Projeto Aprender. Implica em uma proposta estratégica que perpassa claramente uma proposta pedagógica interdisciplinar, pois valoriza desde o processo do planejamento do professor até a forma da avaliação da aprendizagem. O aluno é visto como um ser possuidor de conhecimentos, um sujeito ativo que deve ser respeitado dentro de seus limites. Além disso, o projeto propõe uma interação entre os diversos conteúdos estudados para possibilitar ao aluno uma visão mais abrangente e mais global sobre o objeto de estudo.

Já o discurso veiculado **nas entrevistas**, revelou que existe uma tendência positiva em relação à concepção de educação interdisciplinar e à necessidade de sua implementação na realidade escolar, o que permitirá elaborar, executar e avaliar uma proposta sustentada nos princípios da interdisciplinaridade no âmbito do ensino fundamental público.

Em relação às **observações realizadas** foi possível perceber que a falta de aquisição do conhecimento teórico e metodológico do professor em relação à prática interdisciplinar, na maioria das vezes acabam por esbarrá-lo no método tradicional de ensino e as aulas não são ministradas de acordo com a proposta do Projeto Aprender e a prática interdisciplinar não acontece verdadeiramente.

Neste sentido, existem questões que precisam ser atentamente analisadas, pois viabilizar uma prática interdisciplinar pressupõe mudanças. Faz-se necessário organizar de tal forma os espaços e atividades escolares para que todos os segmentos tenham condições de questionar, discutir, analisar, opinar, decidir e participar da execução e avaliação do processo de construção de uma proposta pedagógica verdadeiramente interdisciplinar.

É imprescindível que a luta pela educação pública de qualidade pressuponha transformações concretas no contexto das relações interpessoais e no processo de tomada de decisões. Isto requer esforço e participação efetiva de todos: equipe administrativa, professores, alunos, pais, comunidade acadêmica com um objetivo estratégico no processo de

superação do autoritarismo, do individualismo, da fragmentação dos conhecimentos e da falta de relação entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos alunos.

Insisto, pois como uma proposição, que é preciso continuar ousando e buscando alternativas sobre uma práxis interdisciplinar. A partir dos discursos dos sujeitos pesquisados, ficou evidente a necessidade de formação de grupos de estudo para refletirem mais sobre a proposta interdisciplinar contida no Projeto Aprender, de palestras com pessoas especializadas sobre o assunto, debates ancorados em uma literatura específica sobre o tema em questão, a fim de que o processo interdisciplinar possa ser implementado em todas as turmas da escola e não apenas no 1º e 2º anos, conforme ocorria. Entretanto, o mais importante de tudo é que a interdisciplinaridade possa se tornar prática e vivência na escola pesquisada.

Entendo que os problemas e as dificuldades ressaltadas pelo universo pesquisado, refletem a complexidade do processo pedagógico sustentado no paradigma reprodutivista onde a escola é espaço de reprodução e transmissão de um saber pronto e acabado e não espaço de reflexão e construção de conhecimentos, ou seja de uma práxis interdisciplinar.

Fica, pois o desafio aos educadores, no sentido de que se esforcem por assumir uma atitude interdisciplinar que, associada ao empenho por mudar no exercício da prática, acreditamos há de tornar o trabalho educacional mais significativo e mais produtivo, conforme o convite de Heloísa Luck (2003).

Referências

- ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CÂMARA, Maria Lúcia Botelho. **Interdisciplinaridade e formação de professores na UCG: uma experiência em construção**. Brasília, 1999. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.
- FAZENDA, Ivani Catarina. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.
- FAZENDA, Ivani Catarina (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994
- GALLO, Sílvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 17-42.

- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: vozes, 1995.
- GLUECK, M. I. R. Um trabalho interdisciplinar com base na teoria de Jean Piaget. In: **Revista Psicopedagógica**. 12 (27): p.19-22, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 3. ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- _____. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003
- LÜDKE, Menga (coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas, SP.: Papyrus, 2002. (Série Prática pedagógica).
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- MENEGOLA, Maximiliano e SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos. **Repensando a Didática**. 15. ed. São Paulo: Papyrus, 1999
- VASCONCELOS, Maria Lúcia M. Carvalho. **A formação do Professor do Ensino Superior**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Texto recebido em 01/06/09

Aprovado em 03/09/09